



Trabalhos Científicos

Título: Hipomelanose De Ito E Abordagem Não Conservadora – Relato De Caso

Autores: LUIZA LA ROCCA GANHO DE BITTENCOURT (HOSPITAL REGIONAL DE TAGUATINGA), LARISSA RAMOS XAVIER DE CASTRO (HOSPITAL REGIONAL DE TAGUATINGA), BARBARA GUIMARÃES AVELAR (HOSPITAL REGIONAL DE TAGUATINGA), LUISA TEIXEIRA FISCHER DIAS (HOSPITAL REGIONAL DE TAGUATINGA), MARCELA MONTEIRO SOARES DE OLIVEIRA (HOSPITAL REGIONAL DE TAGUATINGA), VICTÓRIA TEIXEIRA DE OLIVEIRA SILVA (HOSPITAL REGIONAL DE TAGUATINGA), MIRLEY GALVÃO PEREIRA (HOSPITAL REGIONAL DE TAGUATINGA), BRUNA SPILBORGHES HAUN AMARAL TEIXEIRA (HOSPITAL REGIONAL DE TAGUATINGA), MARIANA PINHEIRO BARBOSA DE ARAÚJO (HOSPITAL REGIONAL DE TAGUATINGA), THAYNARA AGUIAR DE SOUZA (HOSPITAL REGIONAL DE TAGUATINGA)

Resumo: A Hipomelanose de Ito (HI) é uma síndrome neurocutânea que pode acometer diversos genes, mas, na maioria dos casos, apresenta-se como lesões despigmentadas cutâneas com padrão específico associadas a alterações neurológicas – cursando principalmente com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor e com epilepsia. Por vezes, o tratamento conservador não é eficaz o suficiente para manejar a parte neurológica do paciente, porém, atualmente é possível optar pela terapia alternativa. Este trabalho relata o caso de uma paciente feminina, 2 anos e 7 meses, que inicialmente necessita de tratamento multifarmacológico para epilepsia de difícil controle desde 1 ano e 7 meses, entretanto, mesmo em uso correto de todas as medicações, permanecia com internações frequentes por estado de mal epilético. Aos 2 anos de idade, iniciou tratamento com canabidiol (CBD) advindo da Cannabis sativa e, após, evoluiu expressiva melhora das crises convulsivas. Este composto não apresenta ação psicoativa, atua inibindo mais de uma via de superexcitação neuronal pelo sistema endocanabinoide, especialmente pelas vias da anandamida e dos receptores canabinoides tipo 1 e 2 e poucos – por vezes nenhum - efeito adverso ainda expressamente documentado. Todos os estudos apontam como benéfico o uso do canabidiol, especialmente quando os tratamentos convencionais deixam de atender a demanda do paciente, podendo cursar com efeitos a curto e longo prazo no sistema nervoso central e periférico. O uso deste tipo de terapia alternativa no Brasil ainda se mostra incipiente devido ao impasse social e criminal do uso recreativo da C. sativa, porém seus resultados são promissores e apontam a necessidade de mais estudos para implementação responsável como linha de tratamento da epilepsia refratária.